

ONDE HÁ FUMAÇA HÁ FOGO. TABAGISMO ENTRE ESCOLARES DE VOLTA REDONDA, UM PROBLEMA DE ENFERMAGEM.

CANDIDO AADR¹; Souza ALTD¹; Meirelles RMS^{1, 2, 3}; Santa-Rita RM^{1, 3}.

¹ *UniFoa – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, Rio de Janeiro.*

² *IBEX – Instituto de Biologia do Exército, Rio de Janeiro*

³ *IOC Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro*

A indústria do tabaco tem concentrado suas estratégias de marketing sobre crianças e adolescentes. Estudos do Cebrid/Unifesp apontam a relação entre diminuição na experimentação com o aumento de informação, maior inclusão e crescente envolvimento das escolas. O Programa Saber Saúde, do Ministério da Saúde, propõe educação para a saúde objetivando, entre outros, a formação de cidadãos capazes de decidir sobre a adoção de estilos de vidas saudáveis. Neste trabalho avaliamos os fatores condicionantes ao uso do tabaco e a importância da educação na prevenção/conscientização sobre o uso, entre os estudantes de escolas públicas (entre 10 e 19 anos) do município de Volta Redonda. Através da aplicação de questionários e com a abrangência de 23 bairros do município, observamos que a idade média de experimentação para o grupo estudado foi de $11,7 \pm 2,8$ anos, sendo maior a frequência dentro do grupo masculino (33,3%) do que no grupo feminino (16%). Os fumantes de maior influência entre os entrevistados foram: “*amigo ou namorado (a)*”, “*parentes (primos, tios, avós, etc)*” e “*irmão*” com respectivamente; 75; 12,5 e 12,5%. Analisando os dados de convívio, o grupo que experimentou o cigarro apresentava valores superiores no percentual de familiares e amigos fumantes, quando comparados ao grupo que não o experimentou; 6,5 e 2 vezes maior respectivamente. Sessenta e um por cento dos entrevistados não obtiveram informação sobre tabaco na escola. O enfermeiro é um profissional apto e competente para organizar atividades que visem o empoderamento social sobre a saúde por meio da educação. A abordagem sobre tabaco no âmbito escolar otimiza os resultados desta atividade, sendo a prevenção primária não exercida somente na Unidade Básica ou Programa Saúde da Família, que não sempre consegue lançar atrativos para a participação dos adolescentes em ações de educação em saúde. A educação é a única forma de apagar o fogo alimentado pela indústria tabagista que encanta os adolescentes e lhes priva da verdade que há por traz da fumaça.

Palavras-Chave: Enfermagem, Tabaco, Adolescentes, Escola.

E-mail de contato: aline.rocher@yaci.com.br